

BIBLIOTECA ESCOLAR: PRÁTICAS DE MEDIAÇÃO DE LEITURA

KATIANE CRESCENTE LOURENÇO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL).

Resumo

O presente artigo tem como finalidade apresentar a criação de uma proposta para a formação de um mediador de leitura literária nas bibliotecas escolares da rede municipal de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul. O projeto fundamenta-se nos resultados de uma experiência empírica de pesquisa, por meio de um Curso de Formação, tendo como público-alvo as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares. O Curso de Formação – “Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura” – apresentou diversas temáticas, por meio de oficinas, palestras, debates e grupos de estudos, com o intuito de sensibilizar as professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares a repensarem a sua prática. Como material de pesquisa, adotaram-se as produções realizadas durante o Curso, que permitiram identificar os seguintes itens em relação ao mediador: perfil de entrada, qualificação e perfil de saída. Diante da experiência, espera-se que o Curso contribua para que o mediador realize um trabalho significativo na biblioteca escolar, conscientizando-se do papel fundamental que exerce na formação de leitores. Destaca-se a importância do professor responsável pela biblioteca escolar ser um leitor e oportunizar às crianças contato com obras literárias de qualidade, e, assim, incentivar a leitura na escola. Os resultados finais serão apresentados como Dissertação de Mestrado, a ser defendida na PUCRS, sob a orientação da Dr. Vera Teixeira de Aguiar.

Palavras-chave:

biblioteca escolar, mediação de leitura, formação do professor.

Considerações iniciais

O presente artigo tem como objetivo apresentar a criação de uma proposta para a formação do mediador de leitura literária fundada nos resultados de uma experiência empírica de pesquisa, por meio de um Curso de Formação, tendo como amostra 25 professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares do município de São Leopoldo/RS. O Curso de Formação **Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura**, apresentou diversas temáticas com o intuito de discutir questões referentes à qualificação desse profissional.

Para a coleta de dados adotaram-se as produções feitas pelas professoras durante o Curso, que permitiram identificar os perfis de entrada e saída das mediadoras. Esse material foi dividido em quatro categorias de acordo com o seu conteúdo. Como a pesquisa ainda está em processo de análise, serão apresentados os resultados da primeira categoria, que diz respeito às práticas de leitura das professoras.

A análise dos interesses e hábitos de leitura das participantes do Curso tem a finalidade de conhecer a formação leitora dessas profissionais que são, também, mediadoras de leitura. Nesse sentido, entende-se a importância da escola em aproveitar o espaço da biblioteca para promover atividades que estimulem a leitura, como a hora do conto, com um profissional que, antes de tudo, seja um leitor.

Metodologia da pesquisa

Com o intuito de criar a proposta para a formação do mediador de leitura literária, utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica e de campo. Os pressupostos teóricos que orientaram essa pesquisa levaram em conta o histórico e os gêneros da literatura infantil, nos estudos de Nelly Novaes Coelho, Marisa Lajolo, Vera Teixeira de Aguiar e Regina Zilberman, a sociologia da leitura, nos estudos de Robert Escarpit e Roger Chartier e o papel do mediador de leitura literária na biblioteca escolar, nos estudos de Ezequiel Theodoro da Silva e Michèle Petit.

A pesquisa de campo tem como amostra 25 professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares do município de São Leopoldo, que fizeram parte do Curso de Formação **Biblioteca escolar: da mediação à prática de leitura**. O foco da pesquisa foi o profissional que atua em bibliotecas escolares, em função da importância que exerce como mediador de leitura na formação de leitores.

Como defende Michèle Petit, é necessário que haja uma aproximação entre professores ou bibliotecários com os livros, pois eles precisam transmitir “sua paixão, sua curiosidade, seu desejo de ler e de descobrir[1]” (PETIT, 2001: 64) para as crianças e os jovens com os quais trabalham. Tal ideia é reforçada por Marisa Lajolo, quando afirma que o professor precisa ser um leitor, caso queira formar leitores, pois “um professor precisa gostar de ler, precisa ler muito, precisa envolver-se com o que lê” (LAJOLO, 1997: 108), pois, só assim, fará com que seus alunos se tornem leitores.

Definiram-se como objetivos determinantes da pesquisa a análise do perfil dos profissionais que atuam em bibliotecas escolares municipais de São Leopoldo, bem como o de criar propostas de leitura com obras literárias, como forma de contribuir para a prática de mediadores.

Em relação às etapas da pesquisa, destaca-se, como a primeira, os estudos teóricos, que tiveram como base os pressupostos já referidos, os quais orientaram o planejamento do Curso de Formação e continuaram durante toda a pesquisa, pois fundamentaram as análises dos dados recolhidos no processo.

A realização do Curso, compreendida como a segunda etapa da pesquisa, intercalou teoria e prática, considerando os estudos sobre o tema. Os encontros iniciais tinham o intuito de apresentar a teoria, de forma sucinta, de modo a discuti-la por meio de debates em grupos de estudos. Os encontros com atividades práticas tinham a finalidade de apresentar os gêneros da literatura infantil, de forma lúdica e prazerosa, por meio de sugestões de atividades. O Curso ocorreu no período de maio a novembro de 2008 e foi composto de doze encontros, de três horas, cada um, totalizando uma carga horária de 36 horas.

Um dado relevante no que diz respeito às participantes do Curso, é que todas são professoras concursadas de escolas municipais de Ensino Fundamental, logo, não são bibliotecárias, formadas em Biblioteconomia, dessa forma, serão referidas, durante o decorrer da pesquisa, como professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares.

A terceira etapa da pesquisa diz respeito às análises dos dados recolhidos junto às produções textuais feitas pelas professoras participantes do Curso. Nessa fase, definiram-se as categorias para a análise dos dados, que foram as seguintes: 1ª) “as práticas de leitura: experiências vividas”, que se referiu aos hábitos e interesses de leitura das participantes; 2ª) “a leitura na escola e na biblioteca”, que verificou a questão da leitura no âmbito escolar; 3ª) “as impressões em relação ao Curso”, que se referiu às opiniões das participantes a respeito do Curso, bem como a avaliação do mesmo; 4ª) “a biblioteca dos sonhos”, que traçou os perfis de entrada e saída das mediadoras, no que tange a sua visão sobre a biblioteca escolar.

Na quarta etapa, atualmente em andamento, diz respeito à interpretação dos dados obtidos na etapa anterior, à luz do referencial teórico. A partir desses resultados serão formuladas as conclusões do trabalho, de modo a avaliar as contribuições do Curso de Formação para o desempenho profissional do grupo envolvido na pesquisa.

Como já foi referida, a pesquisa está em processo de análise, portanto, os resultados ainda são parciais. Porém, serão apresentados aqueles referentes à primeira categoria, que teve o objetivo de analisar os interesses e hábitos de leitura das professoras participantes, com

a finalidade de conhecer a formação leitora dessas profissionais que atuam nas bibliotecas escolares. O instrumento para a coleta de dados foi o questionário, o qual foi respondido no nono encontro do Curso:

- 1) O que você faz nos seus momentos de lazer?
- 2) Se você tivesse que se apresentar tendo como modelo uma personagem literária, qual seria? Por quê?
- 3) Quais as obras que marcaram sua vida?
- 4) Como é feita a sua escolha de leitura?
- 5) Em que lugar você gosta de ler?
- 6) Quanto tempo você dedica à leitura de um livro literário?
- 7) Em que período do dia você lê?
- 8) Como você lê (leitura silenciosa ou em voz alta; em grupo ou só;...)?
- 9) Se fosse ganhar um livro, de que tipo gostaria?
- 10) Houve um incêndio fictício na biblioteca onde estariam todos os livros que você já leu, porém, você teria a chance de entrar uma última vez para salvar alguns poucos livros, quais seriam?

A apresentação dos dados se dividiu em duas partes. A primeira enfocou os interesses de leitura, referindo-se às questões: dois, três, nove e dez; a segunda verificou os hábitos de leitura, referindo-se às questões: quatro, cinco, seis, sete e oito. Nessa divisão exceção fez-se a primeira questão, que foi analisada anteriormente às outras, pois teve o objetivo de verificar se a leitura fazia parte do momento de lazer das professoras.

Conhecendo os interesses e os hábitos de leitura das professoras

Ezequiel Theodoro da Silva afirma que um professor precisa ser um leitor, caso queira ensinar um aluno a ler. Isso “porque nossos alunos necessitam do *testemunho vivo dos professores* no que tange à valorização e encaminhamento de suas práticas de leitura” (SILVA, 1995: 109). Com base nesta afirmação, entende-se a importância das professoras responsáveis pelas bibliotecas escolares serem leitoras e desenvolverem atividades de incentivo à leitura.

Na primeira questão o foco era verificar o que as professoras gostavam de fazer em seus momentos de lazer, observando se a leitura era referida como atividade de lazer e qual posição ocupava. Das vinte e cinco professoras, vinte e uma citaram a leitura, como sendo uma atividade realizada em momentos de lazer. Dessas vinte e uma, seis a colocaram em primeiro lugar; nove, em último; e as outras seis, entre as demais atividades. Depois da leitura, as atividades mais citadas foram: passear ou brincar com os filhos, conversar com os amigos e tomar chimarrão.

Entende-se que essa primeira questão norteará as demais, pois já se sabe que é um grupo que, aparentemente, gosta de ler e é por meio das próximas repostas que se poderá confirmar esse dado.

Análise dos interesses de leitura

Segundo Nicole Robine, ao eleger um livro, o leitor exige um certo tipo de mensagem, ele “presume de antemão o seu conteúdo, espera obter algo de seu uso, do conhecimento do conteúdo da mensagem: uma diversão, uma informação, um enriquecimento espiritual, uma confirmação de suas ideias...[2]” (ROBINE, 1974: 225). Diante disso, espera-se conhecer os interesses de leitura das professoras, verificando quais as obras que foram importantes para a sua vida.

Na questão na qual as professoras tiveram que se apresentar como uma personagem literária, a finalidade era a de conhecer a personalidade dessas profissionais, ou seja, quais personagens elas se identificariam e o porquê. Essa identificação é provocada pela experiência estética e leva o sujeito à adoção de um modelo ao definir a idéia de catarse: “o espectador não apenas sente prazer, mas também é motivado à ação” (ZILBERMAN, 1989: 76). Portanto, ao se identificarem com uma personagem elas reconhecem a si mesmas.

As personagens infantis foram as mais citadas pelas professoras, com dezesseis referências: Branca de Neve, Cinderela, Chapeuzinho Vermelho, Magali, Emília e outras; as personagens adultas tiveram cinco referências, entre elas: Ana Terra, Dona Benta, D. Quixote; duas citaram autores: Ziraldo e Ricardo Azevedo, destacando que apreciam as suas produções e duas não especificaram a personagem. Os motivos das identificações refletem as características das personagens, que remetem às experiências pessoais das participantes.

Em relação às obras que marcaram suas vidas, várias foram citadas, com destaque para a literatura juvenil e infantil. Das vinte e cinco professoras, nove citaram obras de literatura juvenil, como: *O menino de asas*, *A ilha perdida*, *O pequeno príncipe*, *O mistério do cinco estrelas*, *Crônicas de Nárnia* e outras; nove, obras de literatura infantil, com ênfase nos contos de fadas: *Cinderela*, *Branca de Neve*, *Os três porquinhos*, *Chapeuzinho Vermelho*. As outras seis professoras citaram romances, autoajuda e obras espíritas.

Percebe-se nas respostas dadas pelas professoras que as obras que marcaram suas vidas pertencem à literatura infantil e juvenil. Baseado nos dados, podemos formular duas hipóteses: de que foram leituras presentes na infância e adolescência das participantes ou que são leituras significativas para o seu universo de trabalho, pois elas exercem atividades de mediação de leitura com esse público.

No momento em que tiveram que se referir ao livro que gostariam de ganhar, houve muita diversidade: oito responderam que preferiam romances; cinco, livros de autoajuda; cinco, literatura infantil; e as demais colocaram respostas variadas, como: espírita, aventura, suspense e poesia. Nessa questão, há a hipótese de que elas poderiam ter pensado em uma leitura individual, pois o romance prevaleceu, sendo considerado um tipo de leitura feminina.

Quando foi proposto que entrassem pela última vez na biblioteca em que estavam todos os livros que elas já haviam lido e que teriam que salvar alguns poucos de um incêndio fictício, houve, também, diversidade nas respostas: nove referiram-se à literatura juvenil; quatro, à literatura infantil; quatro, aos livros espíritas; quatro não especificaram; três, ao romance e uma, aos livros de autoajuda. É importante salientar que vários foram os livros citados, mas foi considerado, na tabulação dos dados, o gênero mais referido pelas participantes.

Considerando os interesses de leitura apresentados nas questões analisadas, percebe-se que as professoras estão intimamente ligadas às obras infantis e juvenis, tanto na identificação de personagens, quanto nas obras que marcaram suas vidas e que seriam salvas caso houvesse um incêndio. Esse aspecto nos remete à idéia de que o foco de interesse das participantes está em leituras ligadas à sua prática profissional.

Análise dos hábitos de leitura

Segundo Luzia de Maria, “a leitura é a possibilidade de diálogo para além do tempo e do espaço; é o alargamento do mundo para além dos limites de nosso quarto, mesmo sem

sairmos de casa” (MARIA, 2002). A autora destaca, ainda, que é por meio da leitura, "um ato aparentemente solitário, que podemos explorar variadas experiências, “quando não as podemos viver realmente” (MARIA, 2002: 25). E é com base nessas afirmações que se esperam conhecer os hábitos de leitura das professoras.

Em relação à escolha de leitura, das vinte e cinco professoras, treze escolheram pelo tema ou assunto, prevalecendo livros de autoajuda e literatura infantil; oito, por indicação; duas, pelo título; e duas, pelos mais vendidos.

O lugar preferido para a leitura das participantes é o quarto, com dezesseis referências; o segundo, mais citado, foi o jardim, com quatro referências; três citaram a sala e duas não especificaram.

Das vinte e cinco professoras, quinze não especificaram o tempo dedicado à leitura, justificando que trabalham o dia todo não teriam um tempo específico para ler e, portanto, lêem quando possível; enquanto que dez colocaram que lêem, diariamente, de uma a duas horas por dia.

A preferência de leitura pelas participantes é à noite, antes de dormir, com vinte e uma referências, salientando que lêem depois que os filhos dormem ou após chegar da faculdade; duas citaram que lêem pela manhã; uma, à tarde e uma não especificou o período do dia, dizendo que lê em qualquer hora, quando dá tempo.

Todas as professoras especificaram que lêem de forma silenciosa, sendo que doze professoras complementaram a sua resposta, enfatizando que precisam estar sozinhas no momento da leitura.

Diante disso, evidenciou-se que a maioria lê no quarto, à noite e silenciosamente. Porém, ficou a dúvida em relação ao tempo, pois elas não especificaram, o que dificulta saber se há uma regularidade na leitura.

Robert Escarpit afirma que a vida coletiva absorve o indivíduo de várias formas, por isso, os momentos de disponibilidade de leitura na vida podem ser resumidos em três grandes categorias: “os momentos vazios irrecuperáveis (transportes, refeições), as horas regulares de liberdade (após o dia de trabalho) e os períodos de não atividade (domingos, dias de licença, doença, reforma)” (ESCARPIT, 1969: 205). O autor destaca que “as horas regulares de liberdade” refere-se a um tipo de leitura que se faz à noite, a qual tem características particulares, pois é por meio dos livros de cabeceira que se refletem o gosto do leitor. Portanto, por meio das respostas referentes aos hábitos de leitura, comprova-se que as professoras lêem nas horas regulares de liberdade, que seria à noite.

Nicole Robine salienta que “a leitura silenciosa é absorvente, porque mobiliza todo o ser, pois exige um isolamento[3]” (ROBINE, 1974: 222), ou seja, o leitor é aquele que dá o seu tempo para a leitura. Afirmação que se confirma com os dados da pesquisa, na qual a maioria lê em seu quarto e silenciosamente, nos remetendo a ideia de uma leitura individual, por isso absorvente.

Considerações finais

Percebeu-se, por meio das pesquisas de campo e teóricas realizadas, que é fundamental o professor, mediador de leitura, ser um leitor, caso queria incentivar seus alunos a se tornarem leitores.

Segundo Ezequiel Theodoro da Silva:

Aos professores, profissionais cuja responsabilidade é formar e produzir leitores por meio da educação escolarizada, a necessidade da leitura se impõe como mais forte ainda. Isto porque, caso ele próprio não seja um leitor assíduo, rigoroso e crítico, são mínimas ou nulas as chances de que possa fazer um trabalho condigno na área da educação e do ensino da leitura (SILVA, 2003,p.28).

Considerando a afirmação, constatou-se que as professoras são leitoras que se preocupam com a sua prática, pois verificou-se que, por meio das análises sobre os interesses de leitura, elas preferem obras de literatura infantil e juvenil, remetendo a uma leitura profissional, são livros que irão auxiliá-las no seu trabalho. Desse modo, podemos caracterizar as participantes como **leitor escolar**, segundo a definição de Angela Rolla (1996), que fez uma pesquisa empírica com professores sobre a tipologia do leitor. A autora destaca que o leitor escolar é aquele leitor que lê com o objetivo de indicar obras literárias aos seus alunos ou utilizar essas obras lidas em seu planejamento de trabalho, lendo principalmente obras de literatura infanto-juvenil.

A hipótese de que as professoras estão realizando leituras com o intuito de incentivarem os seus alunos, se deu pelo fato de elas terem referido às obras infantis e juvenis como aquelas que marcaram as suas vidas e as quais salvariam em caso de incêndio; sendo essas obras salvas, as que realmente diriam quem é o leitor em questão, por serem considerados os livros mais significativos na vida das pessoas. Porém, outra hipótese pode ser levantada, a de que, realmente, podem ter sido livros importantes na infância ou na adolescência das professoras analisadas.

É interessante relembrar que no momento em que tiveram que referir às obras que gostariam de ganhar, houve muita diversidade, mas prevaleceu o romance, portanto, fica a hipótese de que, possivelmente, nessa questão, elas se referiram a uma leitura mais pessoal e individual.

Durante a pesquisa verificou-se que as professoras preferem leituras do gênero narrativo, pois apenas em um momento foi feita referência à poesia, assim, entende-se que esse gênero literário está sendo pouco lido pelas professoras, o que nos remete a idéia de que possa estar sendo pouco trabalhado nas escolas.

Nas análises dos hábitos de leitura constatou-se que a maioria lê à noite, no quarto e silenciosamente, “remetendo o leitor a si mesmo, a seus pensamentos ou as suas emoções, na solidão e no recolhimento” (CHARTIER, 1991:151), portanto, uma leitura mais íntima.

Um dado relevante foi a não especificação do tempo dedicado à leitura, o que gerou algumas dúvidas, pois na primeira questão elas colocaram que liam nos momentos de lazer, assim, não se sabe se elas não têm muitos momentos de lazer ou se a leitura nem sempre faz parte do momento de lazer. Porém, fica claro, que as professoras podem não ler com frequência, mas sabem a importância da leitura, pois a incluíram nos seus momentos de lazer.

Um fato relevante, que pode ter influenciado algumas respostas, é que as professoras estavam participando do Curso de Formação, que visava contribuir para a prática profissional, com sugestões teóricas e práticas para a mediação de leitura na biblioteca escolar, sendo que o que mais foi sugerido no Curso foram leituras infantis e juvenis.

Com base no que foi exposto, chega-se ao final com a hipótese de que as professoras analisadas são leitoras que estão comprometidas com uma leitura que contribua para o seu trabalho enquanto mediadoras de leitura. Porém, entende-se que o que falta para essas profissionais é tempo para se dedicarem a uma leitura mais pessoal.

Em relação aos resultados das demais categorias, como já se referiu, ainda estão em processo de análise e serão apresentados como Dissertação de Mestrado, a ser defendida na PUCRS, sob a orientação da Dr. Vera Teixeira de Aguiar, em janeiro de 2010.

Diante da experiência, espera-se que, no decorrer das análises, se verifique a validade do Curso para a formação do mediador de leitura literária. Portanto, o que se pretendeu foi conscientizar as participantes do Curso do papel fundamental que exercem na formação de

leitores. Por essas vias, atingir-se-á o objetivo da pesquisa, que é o de contribuir para a discussão da capacitação dos mediadores de leitura literária no espaço da biblioteca escolar.

Referências

CHARTIER, Roger. As práticas da escrita. In: ARIÉS, Philippe; DUBY, Georges (Org.). **História da vida privada**: da Renascença ao Século das Luzes. São Paulo: Cia. das Letras, 1991. 636 p.

ESCARPIT, Robert. **Sociologia da Literatura**. Lisboa: Arcádia, 1969. 224 p.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 3.ed. São Paulo: Ática, 1997. 112 p.

MARIA, Luzia de. **Leitura & colheita**: livros, leitura e formação de leitores. Petrópolis: Vozes, 2002. 174 p.

PETIT, Michèle. **Lecturas**: del espacio íntimo al espacio público. México: FCE, 2001. 168 p.

ROBINE, Nicole. La lectura. In: ESCARPIT, Robert, et. al. **Hacia una sociologia del hecho literário**. Madrid: Edicusa, 1974. p. 221-242.

ROLLA, Angela da Rocha. **Professor**: perfil do leitor. Porto Alegre, 1996, 2 v. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre leitura**. Campinas: Autores Associados, 2003. 102 p.

_____. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5.ed. Porto Alegre: Papyrus, 1995. 115 p.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo: Ática, 1989. 127 p.

[1] Tradução da autora deste trabalho.

[2] Tradução da autora deste trabalho.

[3] Tradução da autora deste trabalho.